

JUSTIFICATIVA
PL 0055/2014

“As crianças mudam a sua perspectiva, sua maneira de ver a vida.”

Tatiana Belinky

Biografia — Imprensa Oficial do Estado - 2007

A presente proposta legislativa objetiva denominar a EMEI Grajaú homenageando Tatiana Belinky, importante escritora infanto-juvenil contemporânea.

A propositura encontra amparo na Lei 14.454/2007 que consolida a legislação municipal de denominação de vias e logradouros públicos e próprios municipais. Em relação aos estabelecimentos oficiais de ensino, o citado diploma legal determina: “Art. 8º A denominação dos estabelecimentos oficiais de ensino público municipal deverá levar em consideração os seguintes requisitos além daqueles arrolados no artigo anterior:

I — homenagear, preferencialmente, educador cuja vida tenha se vinculado, de maneira especial e intensa, com a comunidade na qual se situa a escola a ser denominada;

II — homenagear personalidade que, não tendo sido educador, tenha uma biografia exemplar no sentido de estimular os educandos para o estudo.”

Tatiana Belinky nasceu em 18 de março de 1919, em São Petersburgo, antiga União Soviética. Imigrou com a família para o Brasil com dez anos de idade. Casou-se em 1940 Júlio Gouveia, que a apoiou na carreira e na vida, com quem teve dois filhos, cinco netos e três bisnetos. Iniciou sua vida literária em 1948. Seus primeiros projetos literários eram pequenas peças de teatro e textos traduzidos para crianças, realizados em conjunto com a Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Paulo.

Entre 1951 e 1964, o grupo de teatro coordenado por Tatiana e Julio começou a realizar espetáculos de tele-teatro ao vivo pela TV Tupi. Os roteiros, adaptados da literatura nacional e internacional, eram escritos pela autora. Assim, surgiu também a adaptação de o Sítio do Pica-pau Amarelo, obra de Monteiro Lobato, com cerca de 350 capítulos.

Escreveu mais de 250 obras de literatura infanto-juvenil durante toda a sua carreira. Recebeu importantes prêmios nacionais e internacionais, como o Prêmio Jabuti (1989) e o “Melhor para Criança” da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil).

Em 2009, Tatiana Belinky foi eleita para uma das cadeiras da Academia Paulista de Letras. Entre suas obras, destaque: “Olhos de ver”, “O caso do bolinho”, “O grande rabanete”, “Tatu na casca”, “Transplante de menina” e “O livro das tatianices”.

A presente proposta legislativa resulta de solicitação da comunidade escolar da EMEI Grajaú, conforme incluso ofício subscrito por Cristiane Carbonari, Diretora da mencionada EMEI. Para os educadores, a homenageada continua sendo uma irresistível contadora de histórias que nos últimos 50 anos propagou este dom em forma de livros de crônicas, poesias, memórias, roteiros de programas infantis e seriados adultos, críticas de teatro e traduções.

Grande criadora, Tatiana Belinky é uma joia rara. Foi capaz de brindar com centenas de livros para um público extremamente desafiador: o infanto-juvenil. A autora embalou muitas das alegrias da infância! Conhecer sua obra fez e faz diferença para a alma de incontáveis meninos e meninas. Nossa literatura perdeu uma grande educadora em 15 de junho de 2013, falecida aos noventa e quatro anos de idade.

Em resposta à Jornalista Cynthia Costa em 16 de março de 2012, sobre a importância da literatura, Tatiana preleciona:

“Esta resposta é óbvia. A literatura é importantíssima. É o reino de sua majestade, a palavra. A criança sem literatura não se desenvolve tanto quanto pode. Os livros trazem estética, ética, psicologia, filosofia. Acredito que até brincar com livros, sem necessariamente lê-los, seja saudável. A literatura é um movimento intelectual que nos distingue dos outros animais. Quando converso com uma criança, peço para ela pensar em algo sem palavras. Não existe! A palavra, seja ela dita, seja ouvida, ou seja escrita, é muito forte.”

Face ao exposto, solícito aos nobres Vereadores desta Casa, a aprovação da presente propositura, uma vez que revestida de interesse público.”